

## Transcrição Just Talk #41 Adoção homoparental

Olá! Começa agora mais um Just Talk, o Podcast do TJES. Eu sou Tais Valle e na semana Nacional da Adoção, a gente vai conhecer a história do casal Diego e Fabiano de Minas Gerais. Há cerca de oito anos eles já tinham o desejo de adotar um filho e procuraram a vara da infância da cidade onde moravam. Mas naquela época, a adoção de crianças por casais homoafetivos ainda não era reconhecida no país e eles acabaram desistindo por um tempo. Em 2015, o Supremo Tribunal Federal entendeu que o conceito de família também deveria ser aplicado à união entre pessoas do mesmo sexo, foi aí que a adoção homoparental foi legalizada no Brasil. Então, o Diego e o Fabiano, resolveram ir em busca do sonho novamente e hoje são pais do Fabrício, da Maria Cristina e do André.

**Tais:** Oi Diego, seja bem vindo ao nosso Podcast. Conta para a gente essa história. Como foi quando procuraram a justiça de novo para se habilitar? Como vocês se prepararam? Qual o perfil de criança que vocês estavam procurando no início?

**Diego:** Olá, boa tarde. Tenho 36 anos e meu companheiro tem 40. Resolvemos novamente procurar a justiça para requerer um filho, e então entramos com um processo de habilitação. Esse processo durou dois anos tramitando, com pesquisas, visitas psicossociais e tudo mais. Nosso objetivo sempre foi ter três filhos, e a idade de 0 a 5 anos. Então fizemos nosso cadastro assim, e para toda parte do Brasil, não especificamos que queríamos só de Minas, ou do Espírito Santo, queríamos de onde fosse.

Com isso viemos fazendo todo o acompanhamento, estudos, algumas reuniões e palestras no fórum. Fizemos toda a preparação bem preparada mesmo.

**Tais:** E aí vocês acabaram conhecendo o Fabrício que já tinha o quê, 12 anos de idade? Como foi esse encontro?

**Diego:** Quando saiu nossa habilitação, não esperamos ninguém entrar em contato conosco, nós já entramos em grupos de busca ativa, e começamos a procurar na internet e ir atrás do nosso filho. Um belo dia, de madrugada, o Fabiano pesquisando, entrou no Esperando por Você Espírito Santo, e encontrou o Fabrício. Viu aquele rostinho lindo, aquele menino de bermudinha azul, camisa azul e ele sentado num brinquedinho da escola, e nisso foi amor à primeira vista. Fabiano logo falou “encontrei meu filho”.

Só que aí veio aquele problema, Fabrício já tinha 12 anos, e nosso cadastro era de 0 a 5 anos, então agora era correr atrás novamente da assistente social lá da comarca para que pudéssemos mudar nosso cadastro, para que pudéssemos adotar o Fabrício. Começamos a pesquisar sobre adoção tardia, quantas crianças estavam querendo um lar e não tinham, e nós, com todo amor para oferecer, será que o problema seria a idade? Começamos a ver filmes, livros, entrevistas, vídeos no Youtube e deu certo. A juíza Gladys autorizou a gente mudar o cadastro e começamos o processo de aproximação.

**Tais:** Foi difícil essa aproximação em plena pandemia?

**Diego:** Eu a principio fiquei muito apreensivo, com medo realmente de não da conta de um adolescente, a gente sabe o que é um adolescente, mas o amor que a gente já sentia pelo menino era muito maior do que qualquer obstáculo e barreira.

Passamos um mês mais ou menos em aproximação com Fabrício. Tínhamos encontro virtual com ele todos os dias às 10 da manhã, de segunda a sexta, e criamos um vínculo muito

gostoso. Até que a juíza autorizou que fossemos visitar o Fabrício nesse projeto, que nesse período de pandemia, foi mais complicado, não podia ter tanto contato, não entramos no abrigo dia nenhum, ele que vinha até a porta. A assistente social e a coordenadora do abrigo iam conosco nas vistas.

Não tenho palavras quando vi o rostinho dele pela primeira vez. Não me contive, abracei muito, apertei muito e foi muito gostoso. Passamos a semana no ES, e na sexta viemos embora. Na segunda feira, a doutora nos deu a guarda do Fabrício, e na segunda feira mesmo voltamos para o Espírito Santo. Ficamos dentro do nosso carro, na porta do abrigo, esperando ela assinar a guarda provisória dele.

Vai fazer um ano que Fabrício está conosco e graças a Deus tem se adaptado muito bem. Ele é um garoto muito esperto, gosta de música, tecnologias e por ai vai.

**Tais:** E depois do Fabrício ainda chegou a Maria Cristina e o André?

**Diego:** o Fabrício chegou dia 23 de junho. Mais ou menos em 15 de agosto entraram em contato conosco para falar da Maria Cristina e do André. Quando nos mandaram a fotinha deles, foi amor à primeira vista novamente, então o coração bateu mais forte e sabíamos que eram nossos dois filhos que completariam nossa família. Hoje nos temos 3 filhos. Fabrício com 13 anos, Maria Cristina com 11 e André com 9.

Conversamos com o Fabrício, se ele tinha desejo de ter mais irmãos e ele ficou muito alegre e aceitou muito bem. Então começamos o contato com as crianças e logo em seguida, tudo determinado por Deus, a juíza também autorizou que fossemos visitar os meninos em Recife. Todos já têm madrinha e padrinho de batismo, e amam ficar na casa da madrinha e da avó.

Mas a rotina é outra. Não é mais comer hambúrguer todo dia, tenho que pensar em fazer janta, em algo saldável para meus filhos. Não que eles não comam lanches, eles amam lanche, amam pizza, mas a rotina muda né.

**Tais:** A maioria dos pretendentes à adoção buscam por crianças mais novas, e vocês adotaram logo 3 crianças mais velhas. Quais os maiores desafios que vocês enfrentaram?

**Diego:** O maior desafio que tivemos foi passar pelo processo de adoção ate a habilitação. Acho que Deus já havia escrito no nosso livro da vida que esse momento ia chegar, e ia chegar muito rápido e de uma vez. Cada um chegou com suas peculiaridades, um ainda criança, outra entrando na pré-adolescência, outro já adolescente e temos ainda todos os desafios da agressividade às vezes, da afronta, que conseguimos contornar, com muita conversa e muito diálogo.

**Tais:** Qual mensagem você gostaria de deixar pra quem tá pensando e se preparando pra adotar um filho?

**Diego:** Hoje a nossa vida e muito completa, não vejo mais a nossa vida, a minha vida, sem os meus filhos. E a melhor escolha que nós fizemos foi adoção tardia, e quem ainda tem dúvida sobre essa adoção, não tenha dúvida, porque o amor vence idade, qualquer preconceito.

Hoje meus filhos têm dois pais, que talvez seriam barreiras que enfrentaríamos hoje, o olhar da sociedade. E hoje somos respeitados ainda mais. Só adotamos nossos filhos porque eles também quiseram, então nós também fomos adotados pelos nossos filhos.

Então adote sim! Ame incondicionalmente independente da idade. Pesquise e vá, porque o amor vence qualquer barreira e obstáculo.

**Tais:** Muito obrigada Diego! Adorei conhecer a história e Que ela possa inspirar muitas outras famílias. E lembrando que a campanha de Adoção Tardia do TJES continua no ar. Pra conhecer os participantes é só acessar [www.tjes.jus.br/esperandoporvoce](http://www.tjes.jus.br/esperandoporvoce).

Até o próximo episódio.